



AVISO

PARA SE JUNTAR A' OBRA INTITULADA

VOZES DOS LEAES PORTUGUEZES,

ESCRIPTA ATE' JULHO DE 1820,

E DADA AO PRELO EM OUTUBRO DO MESMO ANNO.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1826.

Com Licença.

AVISO

PARA SE JUNTAR A OBRA INTITULADA
NOZES DOS LEAES PORTUGUESES,

ESCRITA ATE JULHO DE 1830.

E DADA AO TERMO EM OUTUBRO DO MESMO ANNO.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA: ANNO 1830.

Com Licença

*Aviso posterior ao solemne juramento da abençoada
Constituição de 1826, e simultaneo á convocação
das Côrtes nella chamadas.*

TENDO eu composto, antes da revolução de 1820, esta Obra, que intitulei = *Vozes dos Leaes Portuguezes* = com o unico objecto do melhoramento da Causa pública, e primeiro destino de dirigi-la á Real Presença no Rio de Janeiro, pelos novos acontecimentos que suspendêrão este primitivo destino, a dei ao prelo com o mesmo intento, e tive depois a honra de offerecer o original manuscrito, com hum exemplar impresso, ricamente encadernado, a S. Magestade, que Deos tenha em gloria, na sua chegada a este Reino. Distribui igualmente mais de 500 exemplares ás principaes Authoridades deste Reino, principiando pelas chamadas Côrtes Geraes e Extraordinarias, então juntas, e correndo pelos Conselheiros e Secretarios de Estado de todas as Repartições, os Presidentes, e alguns membros dos Tribunaes, varios Chefes de Corpos militares, e Empregados de todas as Classés, extendi, depois, as minhas remessas até ás Juntas dos Governos das Provincias do Reino ainda Unido do Brazil, e mesmo até á India.

Em tudo isso, o muito que despendi foi pouco compensado pela extracção dos exemplares que se vendêrão nas Lojas dos Livreiros; mas o teria sido sufficientemente o meu sacrificio voluntario, por excessivo que fosse ás minhas forças, se sortisse o fim principal, o patriotico fim que me ti-

na proposto, como (ousou dizê-lo) o foi muito o meu amor proprio pelo honroso acolhimento que achou meu trabalho em todos os verdadeiros amantes do bem público, tanto nacionaes, como estrangeiros. Animado sempre do mesmo espirito, e persuadido que agora, mais que nunca, pode contribuir a esse anhelado fim a doutrina que contem nos muitos exemplares por hum, ou outro modo já extrahidos, e nos que ainda resta extrahir nas Lojas dos Livreiros, em razão dos successos que empatarão o seu uso, julguei a proposito accrescentar-lhe as reflexões seguintes, analogas ás novas circumstancias, em que felizmente nos achámos.

Esta Obra, em forma de Memoria, segundo o seu destino no seu dito manuscripto, não teve na sua publicação outra differença que a de huns leves retoques, que entendi convenientes, por mais accomodados á linguagem do tempo em que a dei ao prelo; mas em todo o tempo, ainda que as circumstancias mudem as suas relações, a verdade he sempre a mesma na sua essencia, como nos seus principios, por mais que as paixões humanas queirão offuscar o seu lustre, ou confundir os seus attributos. Nesta certeza, posto que sempre respeitosamente submisso a tudo quanto de mim exigio a fiel obediencia á legitima Authoridade, nunca variei nas opiniões que emitti, e até me persuado que já não poderá discrepar nellas qualquer observador desprevenido que, com olho attento, e juizo claro, tiver depois seguido os tristes resultados dos extremos oppostos, nos ultimos 6 annos proximos passados, e que, por tanto, teria hoje menos trabalho a convencer, até por menos rodeios de palavras para explicar-me, sem chocar melindres felizmente extinctos, não deixando sempre de fa-

zê-lo com a mesma moderação, ácerca principalmente de certos vícios radicaes, e abusos inveterados, não por disfarçar, ou mesmo deixar de mostrar o muito que convem reforma-los, mas por conhecer que se não podem reformar com toda a brevidade que convem.

Occorrem, com tudo, na presente época, phrazes politicas essencialmente diversas das existentes no tempo em que compuz a dita obra, das quaes apontarei as que modificão a forma, sem alterar a substancia na applicação dos meus principios.

A primeira e mais notavel he que, não só achava-se então este Reino como orfão, pelas duas mil legoas de distancia que delle separavão o nosso Augusto Monarcha, que Deos tem, mas tornado, por assim dizer, de Metropolitano em Suffraganeó da Sede do seu Imperio, e peior que tudo, de suzerano em feudatario do seu dominio, debaixo de huma especie de administração civil, e fiscal, tão precaria na sua forma, e despercebida nos seus effeitos, que, ora versatil ou duvidosa nas suas deliberações, ora perplexa ou coarctada nas suas decisões, e estas mesmas provisórias, só parecia ter acção para sollicitar providencias que tornavão, humas intempestivas a morosidade da sua chegada, outras inadequadas ao seu objecto a mudança das suas circumstancias, sendo poucas acertadas n'hum e outro ponto, e todas insufficientes para suspender o curso da nossa progressiva ruina em todos os ramos da prosperidade pública: em taes termos, como *abyssus abyssum invocat*, não foi de admirar que semelhante transtorno provocasse ainda maior desordem, na revolução de 1820, nem que muitos dos mais amantes do Throno, e do Altar a en-

carassem sem susto, a recebessem mesmo com o entusiasmo que pintei na introdução desta obra, porque, como nella disse, a precisão dos remedios, sendo commum a todos, confundião todas as suas magoas, e só variavão as suas queixas segundo diversificava a natureza dos seus males, cujas tristes lamentações sobre as desgraças presentes, exacerbando a lembrança das passadas, ferião os mais fortes de terror dos mais fracos na perspectiva do futuro, e allucinando mais ou menos os espiritos, mais ou menos tambem attrahirão as vontades, segundo cada hum esperava da sua cura; e a Divina Providencia que, com designios impenetraveis aos homens, véla nos destinos das Nações, permittio talvez esse transtorno, e esta desordem, para da sua confusão tirar a melhor ordem em dois Imperios.

Adoremos pois os inscrutaveis designios da Providencia, e aproveitemos os seus já manifestos decretos, sem esquecermos o passado, para servir de lição ao futuro, já que temos hoje tudo quanto desejavamos então, e temo-lo mais justo e melhor, e tanto mais seguro quanto mais se vão desvanecendo os prestigios da imaginação, dissipando as trevas da ignorancia, e acalmando, ou enfreado as paixões do orgulho, ou do fanatismo.

No mesmo instante em que abriu no nosso horizonte a nuvem que escurecia os nossos futuros destinos, raiou nelle a aurora da mais brilhante perspectiva, ou se considere na abençoada Carta Constitucional, com que o nosso Magnanimo Soberano, immortalisando a sua gloria, e a nossa gratidão, espontanea, legitima e liberalmente firmou a nossa regeneração politica em unidade de interesses communs, que deve ser a das

vontades, ou se contemple nas admiraveis disposições, com que gostosamente se conformou ás suas Regias Disposições, e energicamente prosegue na sua execução a nossa adorada Infanta Regente, Princeza dotada de huma Alma tão grande como a grandeza do seu Nascimento, que a hum accesso magestoso junta hum acolhimento affavel, a hum genio gracioso huma firmeza heroica, ao entendimento mais perspicaz o juizo mais transcendente, como assaz mostram todos os seus acertos, iguaes ao da perfeita escolha, que fez do seu novó Ministerio; Princeza, em huma palavra, que o Ceo parece ter enriquecido de todas as virtudes, para nos felicitar com todos os bens, que promettem tão favoraveis auspicios.

Em segundo lugar, he tambem differença notavel a que resulta de achar-se este Reino politica e economicamente separado do seu então co. Reino, agora Imperio do Brasil, cuja agigantada união infundia mais soberbas idéas de representação nacional. Mas além desta separação ter sido sempre tão marcada pela Natureza, como agora pela Politica, além da experiencia ter sobejamente provado, tres seculos ao Brazil, e quatorze annos a Portugal, que não podião continuar a existir debaixo do mesmo Sceptro, sem a mais violenta incompatibilidade de direitos e interesses de hum ou outro, occorrem ainda mais exuberantes razões de consolação, e esperança áquelle mesmo respeito.

Hum Reino mediano, como o de Portugal, e dos Algarves, sito em huma das mais bellas posições geographicas, possuidor de terrenos, que pela variedade da sua temperatura, e qualidade, são aptos a produzir os mais raros, e melhores, como os mais communs fructos da Europa, e ou-

tros muitos dos climas mais remotos, e este Reino, seguro por huma parte na defeza das suas fronteiras, pelo experimentado valor e patriotismo da sua Milicia, e por outra, constantemente alliado a poderosos e fieis amigos, e aberto, em longa extensão de costas maritimas, ás mais vantajosas especulações do mundo, tendo á testa de hum Governo representativo, perfeitamente organizado, hum Soberano tutelar das melhores instituições que se possam adaptar ao progressivo desenvolvimento da sua agricultura, industria, e commercio, e este Soberano, ou sua legitima Representante, que póde, por assim dizer, vêr e ouvir, em roda do seu Throno, todos os seus fieis subditos, e se compraz em bafejar maternos cuidados em todas as suas precisões: ah! com este complexo de bens, que melhor sorte póde invejar este Reino mediano a qualquer outro maior, e sem elles, quam falsa e illusoria seria a melhor ventura que a ambição e vangloria figurassem a est'outro maior, e por maior que fosse! Não faltão espelhos de desengano daquelle apparente fantasma de grandeza; mas apresentarei o mais proximo.

Filippe II, Rei da fertil Hespanha, de Napoles, de Sicilia, de Sardenha, Senhor do Milanez, do Franco Condado, e das dezesete Provincias dos Paizes Baixos; Philippe II, que ás suas immensas possessões nas suas Indias, parte principal da prodigiosa herança do Imperador Carlos V, juntou, pela nossa desgraça, toda a dos nossos Preclaros Monarchas no dominio deste Reino, e de tudo o que escapou de ser presa dos Hollandezes nas suas tambem vastissimas possessões em cem partes do globo; esse Philippe, cujo grandioso Sceptro parecia haver de absorver o senhorio como as riquezas do mundo, que fez elle, com todo o seu poder,

de extraordinario, e maravilhoso para a verdadeira felicidade dos seus povos, ou a sólida gloria do seu nome?

Rompendo com a França, pelo genio inquieto, e altivo, que lhe attribuem os Historiadores, pode com effeito fazer muito mal a algumas das suas Provincias, mas não soube tirar partido das suas vantagens.

Exasperando os animos, pela violencia do seu fanatismo, provocou a insurreição da melhor parte das suas ditas Provincias dos Paizes Baixos, que, da união que fizerão para sacudir o seu pezado jugo, pondo á sua testa seu heroico Libertador Guilherme de Nassau, Principe d'Orange, conservárão sempre o nome de Provincias Unidas.

Concebendó a temerária empreza de espantar Inglaterra, pelo terror da portentosa Frota, que preconisou de invencivel, vão alardo! pela julgar tão formidavel, como era colossal, só a espantou pelo estrondo dos seus desastres. Cento e cincoenta vasos de guerra, montados de 2650 peças, tripulados de 8000 marinheiros, guarnecidos com 20000 soldados, e toda a flor da Nobreza Hespanhola, tendo á sua testa o aventureiro Duque de Medina Sidonia; toda essa façanhosa Armada, a maior que ainda visse o Oceano; tendo sahido deste Porto de Lisboa, já tarde, no anno de 1580, para ir combater, e aniquilar a incomparavelmente menor, da famosa Isabel, bastou ser ella combatida dos ventos, e tormentas para espedaçar-se, a maior parte, nas Costas de França, Hollanda, Escossia, e Irlanda, vindo a cahir no poder da sua rival os troços, que escapárão á furia das tempestades, mas escapando poucos de hum, ou outro inimigo: e tal foi o successo dessa invencivel, de que Filippe se conso-

lava, escrevendo ao Papa que pouco lhe importava o rio, em quanto ficasse Senhor da fonte, como quem, tendo em pouco thesouros vãamente sacrificados á sua ostentação, em nada tinha vidas inutilmente perdidas em seu Serviço.

Em quanto Philippe fazia aquellas foscas á Inglaterra, animava, e protegia em França a facciosa liga, que, qualificando-se de sancta, tanto tempo dilacerou aquelle Estado, e abalou o seu trono, de que, chegando os seus esforços a derruba-lo, lhe abrião as suas manobras caminho a occupá-lo; mas Henrique IV, abraçando felizmente a Religião Catholica, frustrou em hum instante as suas esperanças de muitos annos.

Em fim, depois de muita bulha, e pouca obra, dentro, e fóra dos seus Estados, tendo perturbado o Milanez, e Napoles, com o pavor da Inquisição, sem a poder ahí estabelecer; tendo mandado soccorros á insurreição d'Irlanda, que não inquietarão mais Inglaterra que a sua invencivel, tendo singularmente alvoroçado o mundo á força das correntes dos seus rios de ouro, deixou Philippe, por principal monumento da sua memoria, o monstruoso Convento do Escorial, que edificára entre 4 montes agrestes, na Aldêa do mesmo nome, e deixou o seu Reino exaustos, e sobre-cargados de dividas, com juros enormes; e não obstante passarem a seu Successor, Philippe III, os mesmos mananciaes de riquezas, pouco melhorou com elles o miseravel estado das suas finanças; o que fez dizer a Boccacini, que a Hespanha era para a Europa o que a boca he para o corpo, passando tudo por ella, e não lhe ficando nada; e ao sentencioso Auctor do Espirito das Leis, fallando da cegueira, com que o Conselho de Francisco I

The fez rejeitar a offerta do Novo Mundo, que lhe fizera Christovão Colombo, que fez talvez, por imprudencia, huma cousa muito prudente: E eis-ahi tambem porque este pequeno Portugal, não obstante achar-se ainda mais exhausto na sua mais dura condição de Provincia subjugada, e reduzido a seus meros recursos internos; por despojado de todos os externos, ousou, debaixo de Philippe IV, formar a nobre empreza de sacudir o jugo da sua oppressão, e o executou victoriosamente contra os mais obstinados esforços do seu oppressor.

Por esta grande acção, e por mil outras, parece até que os Portuguezes se mostrárão sempre tanto mais fortes, quanto erão mais poucos, e mesmo mais derramados segundo mais concentrados nos seus patrios recintos. Em proporção de huns punhados de Phenicios, tão celebres na antiga fama de Tiro, e Sidão, por terem sido os primeiros, que trouxerão a navegação do Oriente ao Occidente, até ás Costas do seu Paiz, que chamárão Lusitania, que celebridade não merecêrão huns punhados dos mesmos Lusitanos, já chamados Portuguezes, por terem sido tambem os primeiros a leva-la do mesmo Occidente até ás regiões mais remotas do Oriente! O que huma, e muitas vezes pode obrar a coragem de hum Povo, o poderá sempre fazer, logo que pelos mesmos estímulos seja levado a iguaes emprezas; e o poderá tanto mais, quanto mais, pelo gozo, conhecer o valor da sua liberdade; e por esta liberdade, emparelhando com as nações mais civilizadas do mundo, rivalisar com ellas, ao facho das suas luzes, nos progressos das suas Artes, e Sciencias, e de todos os grãos de melhoramento, que lhes trouxerem consigo.

E demais, este Reino de Portugal, e dos Algarves, ainda que fisicamente limitado no recinto do seu Continente, que extensão não abrange ainda na politica e economica associação do immenso resto das suas possessões, que quasi se encadeião em todos os Mares, da Europa á Africa, e da Africa á Azia! Que outro Estado da mesma Europa, a não ser Inglaterra, abrange hoje mais, nem tanta diffusão de Dominios, por cuja communitade de bens, e vantagens, pode medrar em força, e prosperidade communs a todos, e relativos a cada hum, logo que os mesmos principios liberaes, que igualmente se lhe communicão, hajão nelles vivificado, e fomentado todos os ramos de industria, e commercio, de que são susceptiveis.

Animem-se tambem os Portuguezes da dôce esperança de que o Augusto Soberano, que já lhes fez tão grande donativo, qual o da sua regeneração politica, e tão grande ainda lho prepara na tenra prole, que desveladamente cria no seu seio, para manda-la presidir a seus destinos, unida a hum Esposo tão digno da sua escolha, como de seu sangue, Este Magnanimo Principe, por mais que a Politica o separe de Portugal, como Imperador do Brazil, os caros penhores da sua doação, e os sagrados laços de Pai com Filha, de Sogro com Genro e Irmão, com as saudosas recordações do berço do seu nascimento, desta Patria, de que foi Filho, e agora he Pai, e a sua primorosa correspondencia aos nossos constantes affectos, hão de fazer-lhe sempre presente este Reino, por todos os beneficios, que as relações commerciaes de hum e outro paiz possam tornar-lhe reciprocamente vantajosos. E de que beneficios reciprocamente vantajosos não são susceptiveis taes relações irmãmente estabelecidas de

hum a outro Continente, entre Povos irmãos, que com a mesma Religião, e costumes tem a mesma origem, e fallão a mesma lingua, e até já se achão tão enlaçados nessas relações, que sem grande crise dos seus communs interesses, não poderião cessar de o ser!

Nunca a occasião foi, nem será tão favoravel ao renovar, e entabolar no seu maior auge esta união commercial entre Portugal, e o Brazil, porque, a todas as causas passageiras de hum rompimento forçado, e penoso, tem succedido as mais duraveis de huma reconciliação natural, e huma amizade sympathica; porque, quem agora dá, he o mesmo que recebe, e pôde receber o mesmo que dá, com a maior proporção de conveniencia nesse dar, e receber; á huma, porque o Brazil, dando a Portugal o prover seu consumo dos excellentes generos do seu producto, sobre hum pé bastante favorecido, para ser effectivo aquelle provimento do mesmo Brazil, faz realmente hum grande beneficio a este Reino, e o faz tanto maior, quanto mais promover aqui o producto pelo consumo de lá; mas, á outra, por este beneficio, que aqui faz, recebe lá o de que, continuando Portugal a consumir os generos do respectivo producto do Brazil sobre hum pé mais que favorecido, por ser exclusivo, continúa a promover reciprocamente, daqui para lá, seu dito producto, e o promoverá tanto mais, quanto mais se achar elle mesmo promovido nos meios de consumir pelos do seu emprego. São riquezas commutativas, que se crião, e medrão humas por outras aqui, e alli, como mostrei no 2.º tomo da minha obra, e por tanto pagas de parte á parte, com a mesma moeda.

Resta ainda bastante que accrescentar ao que

já disse em circumstancias diversas sobre o modo
 de estabelecer agora aquellas mutuas transacções,
 para fixa-las, e regula-las, segundo as actuaes,
 por contrato fundado na mais perfeita igualdade
 de condições, e maior proporção de convenien-
 cia; e tambem ao que mais disse, e agora mais
 que nunca se poderia verificar, acerca de outras
 immensas vantagens, que para o melhor empre-
 go de huma boa parte dos progressivos productos
 do Brazil lhe offerecem os excellentes Portos des-
 te Reino, amplamente franqueados a todos os
 seus despejos na Europa; e Lisboa principalmen-
 te, com seu magnifico rio, seria para negociação
 destas mercadorias hum Emporio mui superior ao
 muito grande, que foi Bruges (*) com hum sim-
 ples canal no Seculo XV. para as das Cidades An-
 seaticas, de que, sendo Lubeck a primeira, e a
 segunda Hamburgo, sobreviverão ambas á deca-
 dencia das mais, porém com mais vida a segun-
 da do que a primeira, pela melhor situação, e
 navegação do seu Porto: eis riquezas distribui-
 tivas, que crescerião no preço d'alli pela agencia
 d'aqui, e outro beneficio proporcional para os co-
 interessados.

Faria hum relevante serviço a huma e outra
 Nação, quem sobre isso, organisando hum Proje-
 cto, lhe adaptasse hum Systema adequado, que,
 sem nada de restricto, nem mesquinho nas suas
 bases, se coadunasse no seu modelo, em tudo o
 que lhe fosse applicavel, com essa confederação
 commercial, que debaixo do titulo, ainda famo-

(*) Em 1471 foi declarado, por hum Tratado, o unico En-
 treposto das Cidades Anseaticas nos Paizes Baixos. — Dic. da Geog.
 Com. de Penchet.

so de *Ansa Teutonica*, tornou outr'ora, humas por outras, tantas Cidades maritimas florentes, e opulentas do Norte ao Sul da mesma Europa, em quanto o ciume do seu poder não minou os alicerces da sua ruina.

Este trabalho seria digno de huma penna mais habil, que me não atreveria a querer supprir; com tudo, pelo silencio dos mais, forcejarei para completar os meus planos na modificação, e extensão de que careço a hum, ou outro respeito, em supplemento á minha obra, se este novo esboço merecer a mesma acceitação, e m'o permittirem mais algum vagar, e melhor saude.

O Auctor da dita Obra

Antonio Maximino Dulac.

ao de d'essa Technica, tornou out'ora, humas
 por outras, tantas Cidades maritimas florentes, e
 opulentas do Norte ao Sul da mesma Europa, em
 quanto o crime do seu poder não minou os si-
 ceres da sua ruina.

Este trabalho seria digno de huma penha
 mais habil, que me não atrevia a puzer sup-
 rir; com tudo, pelo silencio dos mais, forcei-me
 para completar os meus planos na modificação, e
 extensão de que careço a hum, ou outro res-
 peito, em supplemento à minha obra, se este no-
 vo espaço merecer a mesma accelleração, e ino-
 permittirem mais algum vazar, e melhor saúde.

O Auctor da dita Opera

Antonio Maximino Dulac.